

## **EDITORIAL**

As operações de estabilidade e apoio têm sido objetivos principais da diplomacia americana durante as últimas duas décadas. As operações de estabilidade promovem e protegem os interesses nacionais por que influenciam as dimensões política, informativa e de ameaça do ambiente operacional, através de uma combinação de atividades cooperativas e de desenvolvimento em tempo de paz, e de ações coercitivas em resposta a crises. A segurança regional é sustentada por uma abordagem equilibrada que enaltece a estabilidade regional e a prosperidade econômica, simultaneamente. As operações de estabilidade empregam forças do Exército para apoiar as autoridades civis, estrangeiras ou nacionais, enquanto estas se preparam para responder a crises e aliviar o sofrimento. Sendo essas operações atividades nas quais os nossos exércitos poderiam ter uma eventual participação, encomendamo-nos a tarefa de publicar artigos que contribuam para o melhor entendimento de tais importantes missões.

Nosso primeiro artigo estuda as medidas de eficiência operacional militar nas operações de manutenção da paz. O Tenente-Coronel Joseph Anderson indica que, dentro do marco das operações de manutenção da paz, são necessárias medidas específicas que determinem o momento apropriado para a transferência do controle militar às autoridades civis. Ao aplicar estas medidas, assegura Anderson, os comandantes operacionais incrementam as possibilidades de êxito em futuras operações de paz.

No artigo seguinte, David G. Leatherwood estuda as operações de paz na África Ocidental, prestando particular atenção às pressões contrárias existentes e seus efeitos no planejamento, coordenação e execução dessas operações.

O Dr. Adam B. Siegel analisa os desafios à inteligência nas operações cívico-militares. Siegel assegura que o entendimento do relacionamento cívico-militar é fundamental para o êxito de uma missão. O autor afirma que dados referentes às intenções das forças de combate inimigas e à situação atual das condições e necessidades da população civil são apoios fundamentais brindados pela inteligência.

O Tenente-Coronel Vincent Foulk discute como a Procuradoria Geral da Justiça Militar pode ajudar os comandantes a compreenderem as complexidades da lei islâmica quando se conduzem operações cívico-militares em países muçulmanos.

Ali A. Jalali analisa os prospectos para a criação de um novo Exército Nacional no Afeganistão. Seu estudo histórico das três tentativas anteriores de organizar um Exército Nacional revela uma competição pouco saudável entre entidades locais e tribais, que condenaram essas tentativas ao fracasso. Jalali conclui que a reconstrução do Exército afegão é um elemento essencial para a estabilização do país e decisivo na guerra contra o terrorismo na Ásia do Sul e na Ásia Central.

O Tenente-Coronel Alejandro Arancibia descreve a participação do Exército chileno nas catástrofes ocasionadas pelas inundações em seu país. Situações como as descritas pelo autor confirmam a importância das Forças Armadas frente a situações de emergência onde se torna necessário o emprego do potencial humano e de material que possuem em benefício da sociedade.

O Dr. Paul E. Dunscomb reavalia eventos históricos em termos de operações militares de não guerra e apresenta lições aprendidas e abordagens que podemos usar para desenvolver a doutrina futura. Seu estudo focaliza a intervenção dos EUA na Sibéria logo após a revolução bolchevista.

O Coronel Juan Batista Gonzales reflexiona sobre as possibilidades reais da cooperação entre as forças militares e as organizações humanitárias.

O Coronel Joseph R. Nunez completa os artigos apresentados com “Uma Arquitetura de Segurança para as Américas no Século XXI”, onde considera novas maneiras de analisar a nossa situação estratégica e responde, de forma construtiva, à pergunta “de que maneira os Estados Unidos podem melhorar a cooperação de segurança dentro das Américas?” O Coronel Nunez afirma que é tempo dos EUA empregarem comedimento estratégico e reassegurarem seus aliados, com o propósito de desenvolver uma nova arquitetura de segurança eficaz contra as ameaças da atualidade.

Distintos leitores, espero que continuem a participar da visão fundamental inerente aos temas que ocupam a *Military Review* por meio do envio de seus valiosos artigos, como única forma de mantermos o nível de excelência e prestígio alcançados por esta revista profissional desde o início.

**Maj Richard D. Procell, Exército EUA**  
**Editor-Chefe das Edições Ibero-Americanas**